

Relatório de Desempenho

3º Trimestre de 2012

Ministério da Fazenda

MINISTRO DA FAZENDA

Guido Mantega

SECRETÁRIO-EXECUTIVO

Nelson Henrique Barbosa Filho

SECRETÁRIO DO TESOIRO NACIONAL

Arno Hugo Augustin Filho

CHEFE DE GABINETE

Debora Peters

EQUIPE TÉCNICA

Subsecretário de Planejamento e Estatísticas Fiscais

Cleber Ubiratan de Oliveira

Coordenador-Geral de Gestão do Fundo Soberano do Brasil

William Baghdassarian

Coordenador de Gestão do Fundo Soberano do Brasil

Daniel de Araujo e Borges

Carlos Oswaldo Botelho Gadelha Filho

Dorilene Gomes Milanez

Eduardo Brandão Curi

Fabio Pereira Simoni da Silva

Leonardo Tavares Lameiro da Costa

Marcus Lima Franco

Marcus Vinicius Magalhães de Pinho

Ricardo Milsztajn

Contadora

Silvia Lenita Moeller

Informações:

Coordenação-Geral de Gestão do Fundo Soberano do Brasil (COFSB)

Tel: (61) 3412-2145 Fax: (61) 3412-3198

Secretaria do Tesouro Nacional

Edifício Sede do Ministério da Fazenda, Esplanada dos Ministérios, Bloco P, 2º andar

70048-900 - Brasília – DF

Correio Eletrônico: fsb@fazenda.gov.br

Home Page: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/fundo_soberano/index.asp

O Relatório de Desempenho do Fundo Soberano do Brasil é encaminhado trimestralmente pela Secretaria do Tesouro Nacional ao Congresso Nacional, em cumprimento ao art. 10 da Lei nº 11.887/2008; e ao art. 11, *caput* e parágrafo único, do Decreto nº 7.055/2009. É permitida a sua reprodução total ou parcial, desde que mencionada a fonte.

Conteúdo

Histórico e sumário do 3º trimestre de 2012	4
Composição da carteira do FSB e valor de mercado dos ativos.....	6
Encargos do FSB	10
Indicadores de Risco de Mercado	11
Indicadores de governança	12
Anexo I – Evolução Patrimonial no 3º Trimestre de 2012	13

Histórico e sumário do 3º trimestre de 2012

O Fundo Soberano do Brasil (FSB) foi criado pela Lei nº 11.887, de 24 de dezembro de 2008¹, como um fundo especial de natureza contábil e financeira, vinculado ao Ministério da Fazenda, com a finalidade de promover investimentos em ativos no Brasil e no exterior, formar poupança pública, mitigar os efeitos dos ciclos econômicos e fomentar projetos de interesse estratégico do País localizados no exterior.

O FSB teve como aporte inicial a emissão de 10.201.373 títulos do Tesouro Nacional, em 30 de dezembro de 2008, totalizando R\$14.243.999.592,36 a preços de mercado, conforme disposto na Portaria do Tesouro Nacional nº 736, de 30 de dezembro de 2008.

Na mesma data, o FSB promoveu a integralização de cotas do Fundo Fiscal de Investimentos e Estabilização (FFIE), de que trata o art. 7º da Lei nº 11.887/2008, no valor total dos ativos recebidos, conforme disposto no Decreto nº 6.713, de 29 de dezembro de 2008. Trata-se de um fundo multimercado, exclusivo, devidamente registrado na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), e que tem como administradora a BB Gestão de Recursos DTVM S.A..

Em 16 de junho de 2010, a União decidiu, em Assembleia Geral Extraordinária, participar da Oferta Pública de Distribuição de Ações (OPA) de emissão do Banco do Brasil S.A., mediante a subscrição, por meio do FFIE, de 62.500.000 ações totalizando R\$1.540.625.000,00, cuja liquidação ocorreu em 1º de julho de 2010. Em 10 de setembro de 2010, o FFIE adquiriu 77.641.422 ações ordinárias da Petrobras (PETR3), junto à Caixa Econômica Federal, no valor de R\$2.426.294.437,50. Por fim, participou em 24 de setembro de 2010 da OPA da Petrobras, tendo subscrito 266.413.905 ações PETR3 no valor de R\$7.899.172.283,25, e 161.596.958 ações preferenciais (PETR4) no valor de R\$4.249.999.995,40.

¹ Toda a legislação concernente ao Fundo Soberano do Brasil pode ser encontrada em www.tesouro.gov.br/fundo_soberano.

Os recursos não utilizados para a compra de ações foram mantidos em operações compromissadas de curto prazo até fevereiro de 2012, quando houve o direcionamento dos recursos para títulos públicos prefixados e indexados ao IPCA.

Esses recursos direcionados para títulos públicos, da carteira de renda fixa do FFIE, utilizam como referenciais de rentabilidade os índices IRF-M², composto exclusivamente por títulos prefixados, e IMA-B³, formado por títulos indexados ao IPCA. Dessa maneira, a carteira de renda fixa do FFIE contempla atualmente apenas LTNs, NTN-Fs e NTN-Bs, cuja proporção busca replicar a participação relativa dos índices, considerando seus preços de mercado.

Em 29 de agosto de 2012 foi publicado o Decreto que autorizou a União, a critério do Ministro de Estado da Fazenda, a permutar até 48.150.000 ações ordinárias emitidas pelo Banco do Brasil S.A., excedentes ao necessário para a manutenção do controle acionário da União, por ações ordinárias de emissão da Petrobras, pertencentes ao FFIE, sendo o valor dos ativos a serem permutados apurado com base na cotação de fechamento do dia útil anterior à data da transferência das ações referente às negociações realizadas na BM&FBovespa. Em 30 de agosto de 2012 o Ministro de Estado da Fazenda assinou despacho autorizando esta operação, ocorrendo a permuta de 51.853.846 ações ordinárias da Petrobras (PETR3), de titularidade do FFIE, por 48.150.000 ações ordinárias do Banco do Brasil (BBAS3), de titularidade da União.

Ao longo do 3º trimestre de 2012, os recursos do FSB permaneceram integralmente aplicados em cotas do FFIE. A carteira do FFIE, ao fim de setembro, registrou a alocação de 79,56% dos seus ativos em ações e 20,44% em ativos de renda fixa⁴, ante 76,91% e 22,94%, respectivamente, do trimestre anterior, o que é explicado pela alteração dos preços relativos das diferentes classes de ativos da carteira, com maior valorização dos ativos de renda variável, e pelo ingresso de R\$ 449.407.545,80 no FFIE, na forma de vencimento de títulos, cupom de juros, juros

² O IRF-M é um indicador utilizado para medir o desempenho dos títulos de renda fixa prefixados. Ele é calculado para uma carteira teórica composta por títulos públicos federais (LTNs - Letras do Tesouro Nacional e NTN-Fs – Notas do Tesouro Nacional série F) e divulgado pela Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais) desde 1º de dezembro de 2000.

³ O IMA-B, divulgado pela Anbima, é um índice utilizado para medir o desempenho dos títulos indexados ao IPCA, no caso, NTN-Bs – Notas do Tesouro Nacional série B.

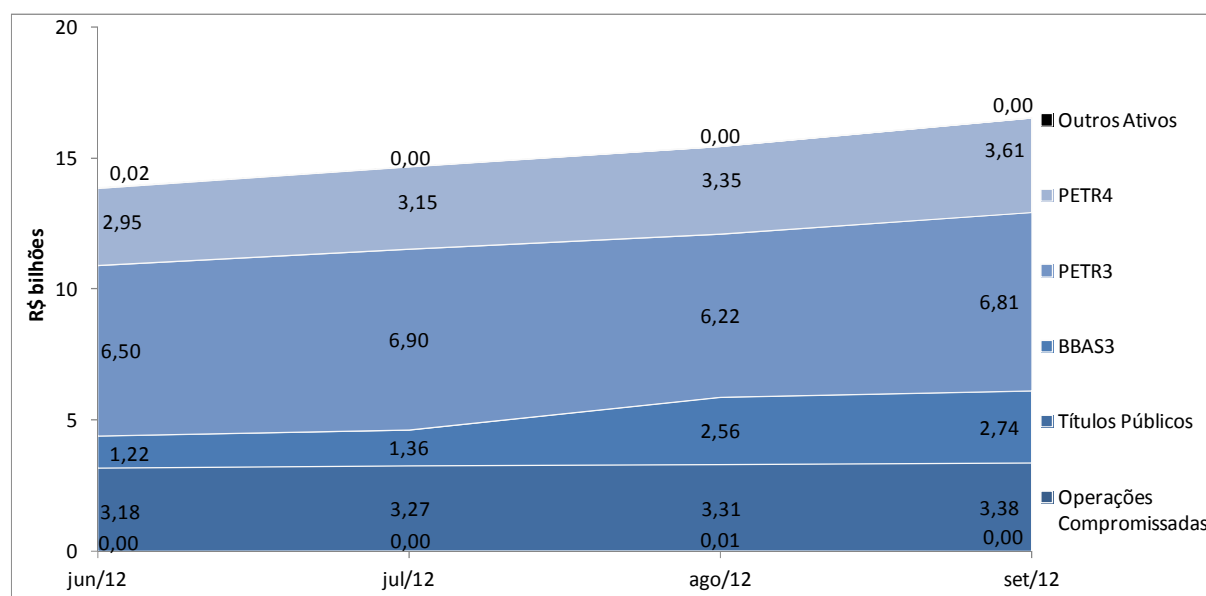
⁴ Posição de 30/09/2012.

sobre capital próprio (JSCP) e dividendos, que foram integralmente reaplicados em títulos públicos federais.

Composição da carteira do FSB e valor de mercado dos ativos

O FSB manteve seus recursos integralmente aplicados em cotas do FFIE que, por sua vez, encerrou o 3º trimestre de 2012 com a seguinte composição, com base no valor de mercado: 79,56% em ativos de renda variável, sendo 41,14% em ações ordinárias da Petrobras (PETR3), 21,84% em ações preferenciais da Petrobras (PETR4) e 16,58% em ações ordinárias do Banco do Brasil (BBAS3); 20,44% em aplicações de renda fixa, sendo 9,96% referenciados ao IMA-B, índice que contempla a parcela da dívida pública federal (DPF) cuja remuneração é vinculada ao IPCA, bem como 10,48% referenciados pelo IRF-M, índice que representa a parcela prefixada da DPF, e menos de 0,01% em operações compromissadas e outros ativos⁵. O gráfico 1 apresenta a evolução da composição do FFIE no 1º trimestre de 2012.

**Gráfico 1
Composição do FFIE**



Fonte: BB DTVM (FFIE)

⁵ Provisão de Juros Sobre o Capital Próprio, dividendos e taxas diferidas da CVM e Anbid.

A parcela de renda variável apresentou aumento em sua participação relativa, passando de 76,91%, em 30 de junho de 2012, para 79,56%, em 30 de setembro de 2012. Por sua vez, a parcela de ativos de renda fixa reduziu sua participação de 22,94% para 20,44% no mesmo período. Tal alteração na composição ocorreu pela valorização trimestral da renda variável de 23,8% ante uma valorização de 4,4% na renda fixa. Foi mantida a aplicação de recursos recebidos, inclusive de proventos (dividendos e JSCP) originários das participações acionárias, em títulos de renda fixa, conforme demonstrado na tabela 1.

Tabela 1
Recursos Recebidos no 3º Trimestre

Data	Evento	Ativo	Valor
1/7/2012	Vencimento	LTN	R\$ 330.000.000,00
1/7/2012	Cupom	NTN-F	R\$ 26.356.778,03
23/7/2012	JCP	Banco do Brasil	R\$ 18.639.948,16
15/8/2012	Cupom	NTN-B	R\$ 35.030.650,82
31/8/2012	Dividendos	Banco do Brasil	R\$ 7.754.107,82
20/9/2012	JCP	Banco do Brasil	R\$ 31.626.060,97
Total:			R\$ 449.407.545,80

Fonte: BB DTVM (FFIE)

A tabela 2 demonstra a variação no valor dos ativos do FFIE no trimestre e nos últimos 12 meses.

Tabela 2
Valor dos Ativos do FSB

Em R\$

	30/09/2011	30/06/2012	30/09/2012
	Valor (R\$)	Valor (R\$)	Valor (R\$)
1. Fundo Fiscal de Invest. e Estabilização (FFIE)	14.317.333.473,36	13.876.052.170,21	16.550.821.883,61
1.1. Disponível	52.318,52	55.989,80	55.321,10
1.2. Operações Compromissadas	2.470.135.585,96	1.477.914,51	1.378.465,80
1.3. Títulos Públicos Federais	-	3.183.554.522,82	3.382.048.592,57
1.4. Ações à vista	11.829.758.232,10	10.672.415.163,80	13.167.338.457,76
1.4.1. Ações do Banco do Brasil	1.552.500.000,00	1.220.625.000,00	2.744.120.000,00
1.4.1.1. BBAS3 (ON)	1.552.500.000,00	1.220.625.000,00	2.744.120.000,00
1.4.2. Ações da Petrobras	10.277.258.232,10	9.451.790.163,80	10.423.218.457,76
1.4.2.1. PETR3 (ON)	7.190.756.334,30	6.502.645.680,30	6.808.294.507,30
1.4.2.2. PETR4 (PN)	3.086.501.897,80	2.949.144.483,50	3.614.923.950,46
1.5 Outros ativos	17.387.336,78	18.548.579,28	1.046,38
1.5.1 Provisão de JSCP e dividendos	17.386.311,28	18.547.218,03	-
1.5.2 Taxas Diferidas CVM/ANBID	1.025,50	1.361,25	1.046,38
Total	14.317.333.473,36	13.876.052.170,21	16.550.821.883,61

Fonte: BB DTVM.

Obs: O valor dos ativos é equivalente ao patrimônio líquido do Fundo acrescido da taxa de administração e outros passivos.
 JSCP - Juros sobre capital próprio.

O valor dos ativos do FFIE atingiu R\$ 16.550.821.883,61 em 30/9/2012 ante R\$ 13.876.052.170,21 em 30/6/2012 e R\$ 14.317.333.473,36 em 30/9/2011, o que representou rentabilidade de 19,28% no trimestre e de 15,60% nos últimos doze meses, conforme tabela 3.

Tabela 3
Valor dos Ativos nos Últimos 12 meses

Mês/ano	Valor dos Ativos (R\$)	Variação (%)	
		Mensal	Acumulada
set/11	14.317.333.473,36	-	-
out/11	15.513.544.039,08	8,35%	8,35%
nov/11	16.012.944.507,01	3,22%	11,84%
dez/11	15.546.527.700,76	-2,91%	8,59%
jan/12	17.731.792.440,77	14,06%	23,85%
fev/12	17.320.811.022,75	-2,32%	20,98%
mar/12	16.686.597.422,22	-3,66%	16,55%
abr/12	15.630.588.220,99	-6,33%	9,17%
mai/12	14.319.258.515,20	-8,39%	0,01%
jun/12	13.876.052.170,21	-3,10%	-3,08%
jul/12	14.682.265.028,06	5,81%	2,55%
ago/12	15.461.384.019,40	5,31%	7,99%
set/12	16.550.821.883,61	7,05%	15,60%

Obs: Valor dos ativos no encerramento de cada mês.

O gráfico 2 traz a comparação da evolução patrimonial⁶ do FFIE com relação à que teria sido observada caso o aporte inicial dos recursos tivesse sido integralmente investido em ativos remunerados pela TJLP.

⁶ O Patrimônio Líquido do FFIE equivale ao valor de mercado dos ativos deduzido da taxa de administração e de outros passivos.

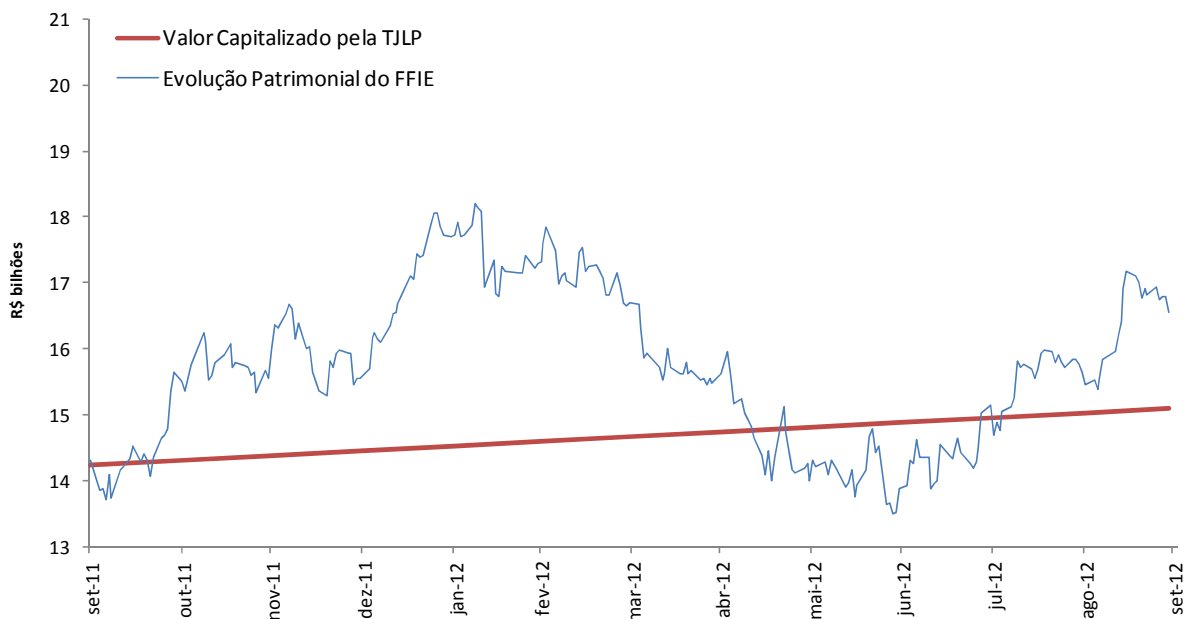
Gráfico 2
Comparativo Histórico: Patr. Líquido X Patr. Valorizado pela TJLP



Fonte: BB DTVM (FFIE) e BNDES (TJLP)

O gráfico 3 traz a mesma evolução comparativa, considerando o desempenho dos últimos 12 meses.

Gráfico 3
Comparativo dos Últimos 12 Meses: Patr. Líquido X Patr. Valorizado pela TJLP



Fonte: BB DTVM (FFIE) e BNDES (TJLP)

Encargos do FSB

Não houve geração de despesas orçamentárias no período, tendo em vista que a totalidade dos recursos do FSB continua aplicada em cotas do FFIE, e que as despesas desse fundo são diretamente abatidas do valor de suas cotas, conforme previsto em seu regulamento e nas Instruções CVM nº 409, de 18 de agosto de 2004, e nº 438, de 12 de julho de 2006. A tabela 4 apresenta o detalhamento dos encargos incorridos pelo FFIE no trimestre.

Tabela 4
Detalhamento das Despesas Administrativas do FFIE

	<i>Em R\$</i>		
	1º Trimestre de 2012	2º Trimestre de 2012	3º Trimestre de 2012
1. Despesas de Comunicações (serviços postais)	0,00	3,27	6,60
2. Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	71.519,75	70.987,48	71.511,75
2.1. Custódia de Títulos e Valores Mobiliários	70.213,25	69.776,23	70.190,90
2.2. Taxa ANBID	1.306,50	1.211,25	1.320,85
3. Despesas de Serviços Técnicos Especializados	1.190,40	1.190,40	1.228,80
4. Despesas de Taxa de Administração do Fundo	2.146.677,83	1.828.099,65	1.956.678,93
4.1. Despesas de Taxa de Administração Efetiva	760.997,30	648.061,33	693.642,70
4.2. Despesas de Controladoria	222.181,15	189.208,31	202.516,27
4.3. Despesa com Distribuição	1.163.499,38	990.830,01	1.060.519,96
5. Outras Despesas Administrativas	10.993,22	10.800,00	10.649,02
5.1. Taxa de Fiscalização CVM	10.800,00	10.800,00	10.649,02
5.2. Emolumentos Judiciais e Cartorários	193,22	0,00	0,00
5.3. Encadernações	0,00	0,00	0,00
Total das Despesas Administrativas	2.230.381,20	1.911.080,80	2.040.075,10

Fonte: BB DTVM (balancetes do FFIE de julho a setembro de 2012).

Despesas com Controladoria: relativas a registros, controles e contabilidade dos ativos do FFIE.

Despesas com Distribuição: devidas ao Banco do Brasil, responsável pela Distribuição e Registro. Escritural de cotas, bem como pelos Serviços de Tesouraria, nos termos do Regulamento do FFIE.

Indicadores de Risco de Mercado

Para o gerenciamento do risco de mercado, o FSB utiliza o Valor em Risco (Value-at-Risk – VaR) do portfólio total, que estima a perda potencial máxima para um dia útil com um nível de confiança de 95%. O VaR do portfólio do FFIE, único ativo do FSB, é calculado e informado diariamente à Secretaria Executiva do FSB, por meio de relatório diário de acompanhamento. A tabela 5 mostra o comportamento do VaR no período de um ano.

**Tabela 5
Valor em Risco (VaR)**

Mês	Patrimônio Líquido (R\$)	VaR (R\$)	VaR (%)
set/11	14.318.545.062,20	355.506.479,33	2,4828%
out/11	15.513.214.975,83	418.043.356,19	2,6948%
nov/11	16.012.600.547,47	426.737.720,51	2,6650%
dez/11	15.546.526.386,77	430.944.985,39	2,7720%
jan/12	17.731.467.956,28	500.986.943,93	2,8254%
fev/12	17.320.576.804,53	492.887.861,00	2,8457%
mar/12	16.686.624.724,41	458.336.937,37	2,7467%
abr/12	15.630.596.847,95	410.374.840,89	2,6255%
mai/12	14.319.238.140,25	375.055.338,37	2,6192%
jun/12	13.876.052.426,02	358.323.667,98	2,5823%
jul/12	14.682.251.499,47	391.441.214,69	2,6661%
ago/12	15.461.386.704,38	393.688.090,93	2,5463%
set/12	16.550.809.862,16	391.979.511,39	2,3683%

Fonte: BB DTVM

Obs.: VaR calculado pelo método não-paramétrico histórico de 150 dias úteis.

Patrimônio Líquido considerado para fins de VaR apurado segundo metodologia específica, no último dia de cada mês.

Indicadores de governança

A Lei nº 11.887, de 24 de dezembro de 2008, e o Decreto nº 7.055, de 24 de dezembro de 2009, estabeleceram as diretrizes da prestação de contas do FSB à sociedade. Dentre as informações apresentadas destaca-se este Relatório de Desempenho, encaminhado trimestralmente ao Congresso Nacional; o Relatório de Administração e as Demonstrações Financeiras, aprovados semestralmente pelo Conselho Deliberativo do Fundo Soberano do Brasil (CDFSB); e o Relatório de Gestão enviado aos órgãos de controle. Esses documentos, bem como a legislação relacionada ao FSB estão disponíveis no sítio www.tesouro.fazenda.gov.br/fundo_soberano. Ainda, informações relevantes sobre o FFIE⁷, inclusive seu Regulamento, estão à disposição do público no sítio da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), no endereço www.cvm.gov.br.

Importante ressaltar que o FSB foi avaliado quanto à sua transparência, pelo *Sovereign Wealth Fund Institute* (SWFI)⁸, e foi reconhecido como tendo elevado nível de transparência, recebendo nove pontos dentre dez possíveis.

⁷O relatório dos Auditores Independentes do FFIE – Fundo Fiscal de Investimento e Estabilização está disponível em http://www.tesouro.gov.br/legislacao/leg_trans.asp.

⁸ O SWFI é uma entidade independente, sediada nos EUA, que realiza estudos e pesquisas sobre fundos soberanos, sendo considerada referência na área.


Anexo I – Evolução Patrimonial no 3º Trimestre de 2012

Em Reais

Julho/2012		Agosto/2012		Setembro/2012	
2	13.926.107.407,93	1	14.886.797.706,61	3	15.517.712.351,13
3	14.302.797.740,13	2	14.764.610.983,07	4	15.376.621.176,50
4	14.259.007.625,85	3	15.056.668.626,02	5	15.553.239.250,62
5	14.608.375.431,40	6	15.110.450.464,46	6	15.840.419.263,81
6	14.365.982.213,63	7	15.258.601.506,56	10	15.953.123.528,92
9	14.366.790.873,97	8	15.824.601.060,11	11	16.189.319.225,19
10	13.889.687.751,53	9	15.719.660.259,08	12	16.413.814.145,27
11	13.957.353.543,98	10	15.766.107.648,47	13	16.917.085.090,30
12	13.991.775.821,30	13	15.695.937.020,20	14	17.163.512.863,97
13	14.541.387.439,67	14	15.559.385.251,56	17	17.098.164.897,87
16	14.386.787.839,83	15	15.705.167.302,86	18	17.003.581.521,43
17	14.339.319.796,65	16	15.944.007.668,30	19	16.779.967.193,89
18	14.441.918.342,88	17	15.987.460.897,75	20	16.913.793.629,60
19	14.652.912.301,61	20	15.960.903.501,79	21	16.813.894.691,64
20	14.417.677.491,30	21	15.782.858.235,89	24	16.924.727.964,67
23	14.262.200.261,67	22	15.919.503.060,58	25	16.743.496.672,16
24	14.182.780.249,54	23	15.778.273.847,35	26	16.795.797.718,65
25	14.281.695.966,94	24	15.715.484.459,67	27	16.789.387.106,92
26	14.473.224.731,04	27	15.843.610.460,99	28	16.550.189.430,76
27	15.029.391.722,90	28	15.843.301.451,66		
30	15.145.490.888,63	29	15.770.932.347,52		
31	14.681.627.065,26	30	15.643.762.403,46		
		31	15.460.660.902,29		

Fonte: BB DTVM

Obs: Por dia útil. Valor do PL equivale ao valor de mercado dos ativos deduzido do valor do passivo do fundo (taxa de administração e outras despesas operacionais)



**SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL
ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, BLOCO P, 2º ANDAR
70048-900 - BRASÍLIA-DF**